

N.º 8

2014

BOLETIM HISTÓRICO



AH.SCMA

Ata da Mesa da Misericórdia de 11 de Julho de 1830

Acórdãos da Mesa da Sta. Casa da Misericórdia, 1830, L.º 115, inédito. Fólio 2 – 2 v.º

Acórdão do cumprimento de uma Provisão do Desembargo do Paço, que Manda conservar por tempo de um ano a atual Mesa da Misericórdia. = Providencias a respeito das Demandas, estabelecendo hum Letrado, e um Procurador novo; conservado o antigo com o mesmo ordenado, porem com novas condições. = Empréstimo de 100\$ reais, feito pelo Ilustríssimo Provedor ao Cofre desta St.^a Casa. = Requerimento de José Gomes, Indeferido.

Aos 11 dias do mês de Julho do ano de 1830, nesta Casa do Despacho da Santa Irmandade da Misericórdia da Vila de Almada, onde se achava o atual Provedor dela, que é o Ilustríssimo *Francisco de Paula Carneiro Zagallo e Mello*, Moço Fidalgo com exercício no Paço, e Comendador na Ordem de Cristo & comigo Escrivão, e os mais oficiais e Conselheiros ao diante assignados, de que se compõem a Mesa e governo desta dita santa Casa. Foi por mim apresentada e lida uma Provisão do Régio Tribunal do Desembargo do Paço datada de 6 do corrente mês e ano, transitada e registada na Chancelaria Mor da Corte e Reino em 8 do mesmo mês, e por Ela é <sua Majestade> servido determinar, que o atual Provedor e Mesários da Santa Casa da Misericórdia desta Vila de Almada, sejam por tempo de um ano conservados em seus respectivos cargos não obstante a contraria disposição do Compromisso, que para este efeito somente é da Sua Real vontade dispensar: cuja Provisão é passada a requerimento das visitadas, e outras pessoas que recebem esmolas desta Santa Casa; ao que a Mesa respondeu que se cumprisse e registasse, pondo-se cota a margem da Eleição a que se procedeu a 2 deste mês, que declare ficar sem efeito a dita Eleição, e fazendo constar à Irmandade, e ao Publico a Real Determinação, por um Edital afixado no guarda-vento da Igreja.

Em consequência do referido passou a Mesa a dar providencias sobre vários negócios, e com especialidade a respeito das Demandas, determinando que se tome um Letrado da Cidade de Lisboa, e um Procurador ativo para cuidar das que ali correm, que para o futuro deverão ser quase todas, ficando por ora conservado o atual Letrado o Procurador João Manoel de Freitas para tratar das que correrem nos auditórios desta vila, e do mais que se lhe incumbir pelo ordenado anual de quatro moedas na forma de lei, de partido por ambos os officiais, a saber Letrado e Procurador.

O Ilustríssimo Provedor confirmou e efetuou o oferecimento que fez de emprestar ao cofre da Misericórdia a quantia de cem mil reis na forma da Lei, gratuitos por tempo de um ano, para acabar de pagar as dívidas, e despesas do ano próximo pretérito, o que a Mesa aceitou, e recebeu o competente Tesoureiro, entregando a ele Ilustríssimo Provedor conhecimentos não cobrados, que somam igual valor, que serão resgatados com o pagamento da mencionada quantia; e suposto que o mesmo Ilustríssimo Provedor dispensasse esta segurança, com tudo a Mesa não a escusou.

Foi indeferido um requerimento de José Gomes, em que pretendia fazer embargo no dote de Joaquina Eusebia, por ela, e seu marido lhe serem devedores da quantia de 23\$590 em metal, de viveres e dinheiro de empréstimo, que lhe prometeram ou se obrigaram a pagar com o mesmo dote, segundo dizia mas não provava.

Foi mandado esperar, para a seu tempo ser atendido o requerimento de Joana Rosa, que pedia pagamento de Visita.

E para constar se lavrou o presente Acórdão, que eu Joaquim Mathias de Freitas, Escrivão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia o escrevi, e com o Ilustríssimo Provedor, Tesoureiro, e Conselheiros o assignei.

O Provedor = Zagalo

Joaquim Mathias de Freitas

O Tesoureiro Nuno José dos Reis

Rafael José Montez

António Dourado Mariz Sarmento

João(?) Leitão d'André Perdigão

José Francisco Garcia

António Joaquim de Freitas

Manoel Joaquim dos Santos

João Agostinho Gomes Rebello

Joaquim de Duarte Galvão

Francisco de Paula Carneiro Zagallo e Mello, moço Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, nascido em 1772, de olhos pardos (cinzentos) e cabelo preto, com cerca de 1,62 m de altura (Cf. Arquivo Histórico Ultramarino, Cota PT/AHM/G/LM/B/01/09/1525), é descendente da família Zagallo, oriunda de Reguengos de Monsaraz que terá chegado à Caparica no reinado de D. João II. Na segunda metade do século XVII ter-se-á iniciado a construção do Solar da família do Zagallo, ainda hoje sito na Sobreda. É na alameda principal do seu jardim, dentro da Capela do Senhor dos Passos, que jaz Francisco Zagallo e Mello falecido em 1837.

Documento transcrito do original com a grafia, pontuação e expressões atualizadas.

Arquivo Histórico

Costas do Cão
2825-045 Caparica

Tel.: 21 011 39 20

Fax: 21 011 39 29

E-mail:

arquivo.hist@scma.pt